

# HISTÓRIAS EM QUADRINHOS: RELAÇÃO ENTRE FALA E ESCRITA

Janaína Antunes Nunes<sup>1</sup>  
Rodrigo Divino E. da Silva<sup>2</sup>  
Orientação: Prof. Ms. Artarxerxes T.T. Modesto

**RESUMO:** Este artigo pretende analisar nas histórias em quadrinhos os traços observáveis da língua falada/escrita, em situações que desencadeiam problemas ao locutor em atividades de formulação do texto oral.

**PALAVRAS-CHAVE:** língua falada, escrita, oralidade, texto oral.

**ABSTRACT:** *This article analyzes in a comic observable traces of spoken / written, in situations that bring problems to the speaker in activities of formulation of the oral text.*

**KEY WORDS:** *language spoken, written, oral, oral text.*

## 1. Introdução

As Histórias em Quadrinhos tem linguagem própria, articula-se em narrativa sequencial, geralmente no sentido horizontal, com um quadrinho sucedendo o outro, os quadros utilizam linguagens não verbal, o que torna imprescindível uso de balões, legendas e imagens (no lugar do real); adota uma ordem lógica, porém com fragmentos temporais exigindo do leitor uma participação perspicaz no preenchimento dos momentos não mostrados.

A característica de linguagem utilizada nos quadrinhos: escrita, desenho e oralidade evidenciam a possibilidade de sua utilização no ensino. A união destas características facilitam a compreensão da criança a conceitos que continuariam abstratos se utilizados limitando-se somente à palavra.

---

<sup>1</sup> Graduanda em Pedagogia da Faculdade do Litoral Sul Paulista - FALS

<sup>2</sup> Graduando em Pedagogia da Faculdade do Litoral Sul Paulista - FALS

Este artigo pretende analisar nas histórias em quadrinhos os traços observáveis da língua falada/escrita, em situações que desencadeiam problemas ao locutor em atividades de formulação do texto oral.

## **2. Fundamentação Teórica**

As Histórias em quadrinhos são narrativas escritas. Segundo Fávero (2000) a escrita é essencialmente um processo mecânico, ou seja, trata-se de um texto formulado e produzido intencionalmente. Porém, é comum encontrar nas HQs, traços de uma comunicação cultural, verbal espontânea na forma da escrita, o que faz dos HQs um texto discursivo, um texto falado. Também nos permite identificar como a fala é produzida e como é realizada a interação e comunicação (Fávero, 2000).

Outro ponto comum nos HQs, são conhecidos como marcadores conversacionais, como Hesitações por exemplo. Hesitação é quando o autor “alonga as palavras, faz pausa, hesita até encontrar o termo desejado” (Fávero, 2000).

Segundo Marcushi (1995, apud, FÁVERO 2000), é também a “dificuldade cognitiva verbal localizado na estrutura sintagmática”.

Outro Marcador comum dentro dos HQs é demonstrado na necessidade de confirmar algo, de explicar um “plano”, de formular e reformular idéias. Este tipo de marcador é conhecido por Paráfrase, pois é “uma atividade de reformulação (Fávero, 2000). Para Fuchs, (1983, apud, FÁVERO 2000) é onde se restaura “bem ou mal, na totalidade ou em partes, fielmente ou não, o conteúdo de um texto, fonte ou derivado”.

Por se tratar de um texto de gênero discursivo, encontramos nas HQs, um marcador que é uma forte característica da oralidade chamado de Repetição, que diz respeito a confirmação de algo dito (Fávero, 2000). Para Marcushi (1995, apud, FÁVERO 2000), a repetição assume varias funções, dentre elas a contribuição para organização do discurso e a manipulação da coerência textual.

## **3. Análise da História em Quadrinhos**

A História em Quadrinhos a ser analisada é da Turma da Mônica, personagens criados por Maurício de Sousa, tendo como título: “*Cebolinha e O Plano Infalível: Deu Branco!*” Revista do Cebolinha nº 38, Fevereiro de 2010, da Editora PANINI GOMES.

O título da História escolhida é “*Adivinha o que eu tô pensando!*” que tem como atores principais: Mônica, Cascão e Cebolinha. Constituí-se de 51 quadrinhos e 7 capítulos, a história é a narrativa de mais um, dos diversos planos, elaborados pelo Cebolinha na tentativa de enganar a Mônica, este contando sempre com a ajuda do Cascão. Para facilitar o acompanhamento do leitor nesta análise, a numeração dos quadrinhos segue a seqüência da história.

Concentraremos a análise nos traços encontrados que o falante da história em quadrinhos deixa em seu discurso, são eles: marcadores, hesitação, paráfrase, repetição e correção. Segundo Fávero (2000) esses traços permitem identificar a atividade de formulação do texto oral e escrito, e sua compreensão.

[...] formular não significa simplesmente deixar ao interlocutor a ‘tarefa’ da compreensão, mas, sim, deixar, através desses traços, marcas para que o texto possa ser compreendido, o que faz com que a produção do texto seja, ao mesmo tempo, *ação e interação*. Desse modo, podemos afirmar que as atividades de formulação visam sempre à intercompreensão. (FÁVERO, 2000, p.55)

No quadro 1. Cebolinha explica o plano ao Cascão (este já caracterizado de menina) e percebemos na fala do Cascão a repetição de palavras, tipicamente oral “*Entendi! Entendi!*” enfatizando a compreensão do plano.

No quadro 2. Cebolinha insiste para se certificar de que o Cascão entendeu o plano e neste trecho: “*Vê se não vai falar besteira e estragar o plano!*” há paráfrase em que ‘falar besteira’ e ‘estragar o plano’ indica a mesma coisa, numa tentativa de reformulação do que já havia sido dito sobre o plano.

No quadro 5. Cebolinha usa uma expressão tipicamente oral “*Ah é! Nem eu!*” hesitação com marcador, na fala funciona como marcador conversacional que indica o processo de formulação do Cebolinha quando este se dá conta de que também não tem relógio, o ‘Ah é!’ indica, para a compreensão do leitor como *um cair em si*.

No quadro 7. Na fala do Cebolinha encontramos um marcador conversacional simples. Segundo Fávero (2000) este se realiza com uma só palavra, neste caso um advérbio: *'Então'*, neste mesmo quadrinho a fala do Cebolinha poderia ser confundida como hesitação, mas fica claro que este não continua o raciocínio, não por estar elaborando, mas sim pela interrupção do Cascão.

No quadro 8. Encontramos na fala do Cebolinha a repetição de palavras, *"Se esconde! Se esconde!"* tipicamente oral, exigindo do Cascão uma agilidade para a ação, visto que a Mônica se aproximava.

No quadro 9. A Mônica chega e cumprimenta o Cebolinha *"oi, Cebolinha!"*, o 'Oi' funciona na fala como um marcador conversacional, chamando a atenção do Cebolinha para ela.

No quadro 13. Na fala da Mônica *"ah sei... e o que isso quer dizer?"* percebemos hesitação, que nos indica de que ela ainda está formulando seu pensamento na tentativa de compreensão, ao mesmo tempo em que interage com o Cebolinha.

No quadro 15. Na fala do Cebolinha *"Eu posso, inclusive, ler o pensamento das outras pessoas!"* o 'inclusive' como marcador conversacional assegura o desenvolvimento continuado, acrescentando mais alguma informação a sua conversação com a Mônica, a qual foi esta que causou na fala da Mônica, hesitação com marcador *"há! conta outra!"* com tom de surpresa e ao mesmo tempo de descrença.

No quadro 16. O Cebolinha utiliza uma paráfrase em que reformula a idéia exposta no quadro 12 da fala: *"pla seu govelno, eu fiz culso de elevação da mente... agola estou em outlo nível espilitual!"* e no quadro 16: *"você não clê porque é uma ignolante espilitual! Sua mente ainda está no jaldim de infância"* especificando assim a sua diferença em relação a Mônica.

No quadro 18. O Cebolinha, já colocando o plano em ação junto com o Cascão, na sua fala *"aquela galota que vem ali, por exemplo..."* é uma hesitação intencional, pois instaura um suspense ao mesmo tempo em que chama a atenção da Mônica para a 'garota'.

Na seqüência, no quadro 19, o Cascão (garota) *"por favor, garoto..."* na fala do Cascão o 'por favor' é um marcador conversacional, chama a atenção dos interlocutores para ele e na seqüência, no quadro 20, propositalmente é interrompido pelo Cebolinha com a fala: *"já sei!"*

*você quer saber se o ônibus pra vila vilazinha passa por aqui!*” com marcador conversacional tipicamente oral ‘já sei!’

No quadro 21. A fala do Cebolinha segue uma característica de hesitação intencional, pois ele cria certa expectativa e suspense propositalmente, tomando a atenção da conversa para ele.

Nos quadros que se seguem a Mônica continua ainda descrente e desafia o Cebolinha a adivinhar o pensamento do homem que vem passando...

No quadro 28. Percebemos na fala do Cebolinha uma hesitação ao se deparar com um problema, pois o homem não fazia parte do plano: “*esse... esse...homem....*” tenta pensar rápido em uma saída formulando o pensamento ao mesmo tempo em que interage com a Mônica.

No quadro 31. Neste trecho da fala do Cebolinha: “*mas eu vou ler a mente do plóximo que passar! Acho que logo, logo vai passar alguém*” faz uso de paráfrase, pois o ‘próximo que passar’ e ‘logo, logo vai passar alguém’ é uma repetição de idéias, reformuladas, pré anunciando a vinda do Cascão para dar continuidade ao plano.

No quadro 33. Cascão: “*por favor, queria uma informação...*” hesitação intencional com marcador, ‘por favor’ marcador, chama a atenção para si e hesitação intencional, pois faz parte do plano que o Cebolinha o interrompa adivinhando o que este gostaria de saber, a mesma característica de fala segue nos quadrinhos 34,35 e 36, bem como ocorrera anteriormente nos quadrinhos 18, 19, 20, 21 e 22.

No quadro 37. O Cebolinha faz uma paráfrase retomando as idéias expostas por ele nos quadrinhos 12 e 16 especificando seu “poder de adivinhação”: “*fácil, pra quem é evoluído!*”.

Nos quadrinhos 39, 40, 41, 42 e 43 Percebemos que a fala do Cebolinha continua com hesitação intencional, pois ele cria um suspense proposital para o que vem depois na sua fala, de quadrinho em quadrinho, enquanto que a fala da Mônica no quadrinho 42 “*nem pense nisso Cebolinha!!*” indicando também, pela forma do balão, a sua braveza a paráfrase do quadro anterior (41) da fala “*não se atreva!*” ela reproduz a mesma idéia, porém com palavras diferentes.

No quadro 47. “*perai! Como você sabe meu nome?*” Nesta fala da Mônica o ‘perai’ é uma expressão tipicamente oral e na narrativa indica uma indagação da Mônica já desconfiando de algo.

No quadro 48. O Cascão é pego de surpresa, percebemos na sua fala hesitação com repetição de palavras, ele tenta formular logo o pensamento ao mesmo tempo em que interage com a Mônica na tentativa de não ser desmascarado: “*é que... é que... eu também leio um pouco de pensamento e... eu tava passando...*” sem muito sucesso, claro!

No quadro 50. Mônica com a sua fala “*advinha o que eu tô pensando agora, Cebolinha!*” é uma paráfrase, uma retomada de toda a história neste quadrinho.

No quadro 51. O Cebolinha em resposta: “*essa é fácil!*” percebemos mais uma vez a paráfrase, ele não só retoma toda esta história, como também, retoma a idéia do que em todas as historinhas acaba acontecendo: eles apanhando da Mônica!

#### **4. Considerações Finais**

A análise demonstra a riqueza das histórias em quadrinhos em elementos da língua falada, em que encontramos exemplos de marcadores conversacionais, hesitações, paráfrases na atividade de formulação de pensamentos e compreensão interagindo ao mesmo tempo com o interlocutor. Esta análise contemplou a observância da linguagem oral, não sendo possível discorrer sobre cada um dos elementos como a parte gráfica da história, e os elementos de expressão corporal dos personagens, estes também relacionados à interpretação da história num todo, portanto, há possibilidade de estudos aprofundados que se coadunem a este, de forma a aprimorar e elucidar as várias possibilidades de linguagem encontradas no uso das histórias em quadrinhos e ter esta como um importante instrumento na metodologia do ensino de Língua Portuguesa.

## 5. Bibliografia

FÁVERO, Leonor Lopes; ANDRADE, Maria Lucia C.V.O; AQUINO, Zilda G.O. **Oralidade e escrita perspectivas para o ensino de língua materna**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2000.

MARINHO, Elyssa Soares. **História em quadrinhos: A oralidade em sua construção**. Unitau. São Paulo. Disponível em < <http://www.filologia.org.br/viiicnlf/anais/caderno12-11.html>> acesso em 22/03/2011

SOUSA, Maurício de. **Cebolinha e Plano Infalível: Deu Branco!**, nº 38, p. 36-43, fevereiro de 2010. Editora Panini Gomes